

CLOSTRIDIUM DIFFICILE

TOXINAS A e B

CBHPM 4.03.06.68-2

Sinonímia:

Clostridium difficile. Pesquisa de Toxinas A e B.

Fisiologia:

Taxonomia: Reino Prokaryotae, Filo Bacteria (Eubacteria), Firmicutes, Classe Clostridia, Ordem Clostridiales, Família Clostridiaceae, Gênero Clostridium, Espécie difficile.

O Clostridium difficile é um bacilo Gram-positivo, parte da microbiota normal de recém-nascidos. A colite pseudomembranosa tornou-se mais prevalente a partir da década de 70 com a proliferação da antibioticoterapia de largo espectro e o seu uso indiscriminado de forma empírica. No início suspeitava-se ser o Staphylococcus aureus o agente causador da colite. Mais tarde a identificação da liberação de toxina pelo C. difficile mostrou ser este o agente etiológico causador de colites endêmicas nos pacientes hospitalizados. Os antibióticos, com a ação na microbiota normal colônica, permite a colonização e crescimento do C. difficile. Com a proliferação bacteriana, as toxinas A e B são elaboradas e liberadas. Estas toxinas causam a liberação de citocinas inflamatórias com formação de exsudato inflamatório, rompimento de estruturas colônicas e debris celulares que dão a aparência, à microscopia, da pseudomembrana. As fezes desses pacientes contêm duas toxinas: a toxina A, enterotóxica, responsável pela hipersecreção e pelas lesões inflamatórias da mucosa intestinal e a toxina B que é citopatogênica mas não enterotóxica.

Material:

Fezes.

Coleta:

5 g de fezes.

Conservação:

Para até 6 horas: sem conservante.

Para mais tempo: conservante Cary Blair.

Valor normal:

Pesquisa Negativa

Método:

C. difficile Toxin A Test – Oxoid ou ELISA.

Interpretação:

O teste detecta a presença das Toxinas A e B nas fezes. Sensibilidade = 99,6 %.

Sitiografia:

E-mail do autor: ciriades@yahoo.com